ArReDia
Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

HERANÇAS DO PASSADO NO LÉXICO DO SEMIÁRIDO BAIANO

Herancia del passado en el léxico de semiárido baiano

Leandro Almeida dos Santos[i]
Universidade Federal da Bahia

Resumo: Apresenta-se, neste trabalho, uma análise das denominações coletadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) para uma pergunta, a saber: *122. Numa certa idade acaba a menstruação. Quando isso acontece, se diz que a mulher?* pertencente ao Questionário ALiB (2001). Foram escolhidas 05 cidades da Bahia: Euclides da Cunha, Juazeiro, Jequié, Seabra e Irecê. Assim, objetiva-se analisar as possíveis variações e mudanças sofridas na língua, sob a ótica da Sociolinguística e da Dialetologia, duas áreas que apregoam o caráter dinâmico, mutável e diversificado da língua, bem como o vínculo entre ela e a cultura. Busca-se, também, apurar como as escolhas lexicais dos informantes denunciam aspectos variados. Utiliza-se a metodologia do ALiB: 04 informantes por localidade - interior, dos sexos masculino e feminino, duas faixas etárias, faixa I e faixa II e com o nível fundamental. Percebe-se, de forma evidente, que os informantes da faixa etária II possuem, em seus repertórios lexicais, muitas denominações que fazem alusão a um passado, mostrando como os aspectos socioculturais e históricos interferem na língua.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Mudança. Variação. Menopausa.

Resumen: Se presenta, en este trabajo, un análisis de los nombres recogidos por el Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) de una pregunta, que son: *122. A cierta edad acaba de menstruación. Cuando esto sucede, se dice que la mujer?* y que pertenece al cuestionário ALiB (2001). Fueron elegidas 05 ciudades de Bahia: Euclides da Cunha, Juazeiro, Jequié, Seabra e Irecê. Por lo tanto, el objetivo es analizar las possibles variaciones y cambios sufridos en el lenguaje, desde la perspectiva de la Sociolinguística y de la Dialectología – dos áreas que predican el carácter dinâmico, cambiante y diverso de la lengua y la relación entre esta y la cultura. Se busca, también, investigar cómo las opciones lexicales de los informantes denuncian variados aspectos. Se utiliza la metodología del ALiB: 04 informantes por localidad – interior, de los sexos masculino y femenino, dos grupos de edad – grupo I y grupo II y con el nivel fundamental. Se percibe, evidentemente, que los informantes del grupo de edad II tienen, en sus repertorios lexicales, muchos nombres que aluden a un pasado que muestra cómo los aspectos socio-culturales e históricos interfieren en el lenguaje.

PALABRAS-CLAVE: Léxico. Cambio. Variación. Menopausia.

Introdução

Este trabalho discute resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto AliB) tendo como foco principal analisar aspectos lexicais na fala dos informantes do semiárido baiano de 05 cidades da Bahia: Euclides da Cunha, Juazeiro, Jequié, Seabra e Irecê.

Ao tomar por referência os dados do Projeto ALiB, este trabalho vincula-se aos pressupostos da Dialetologia Pluridimensional e da

Sociolinguística Laboviana, duas áreas da macrolinguística que concebem a língua enquanto sistema heterogêneo e multifacetado, cujo meio de realização primordial é a fala de seus usuários.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de elocuções de falantes nativos do português brasileiro, os quais estão vinculados aos critérios de seleção previstos pela metodologia geral do referido projeto, beneficiando-se, dessa maneira, da perspectiva pluridimensional nos estudos dialetológicos. Assim sendo, os informantes (4 por cidade do interior) são sistematicamente estratificados em três variáveis sociais, a saber, conforme metodologia do Projeto ALiB:

a. Faixa etária: a faixa I (18 e 30 anos), e faixa II (50 e 65 anos);
b. Sexo: homens e mulheres;
c. Escolaridade: somente indivíduos de nível fundamental incompleto (para as localidades do interior).

Para este estudo, foram escolhidos os registros contidos nas gravações do questionário do Projeto ALiB: o Questionário Semântico-Lexical - QSL- (COMITÊ, 2001) que viabiliza a apreensão da variação lexical, por meio das suas 202 perguntas, organizadas em quatorze campos semânticos. O QSL consiste em perguntas formuladas indiretamente, dirigidas a respostas específicas, tais como as que aqui se pretende pesquisar. Foi analisada a pergunta pertencente ao campo semântico *ciclos da vida*, *122. "Numa certa idade acaba a menstruação. Quando isso acontece, se diz que a mulher_____.",* (COMITÊ, 2001, p.31), a fim de apurar como a fala dos informantes pode revelar nuances culturais e sociohistóricos das localidades. Nesse sentido, argumenta Preti (1991, p. 12):

> A fala de uma pessoa pode indicar sentimentos, o tipo de personalidade que tem, quem é. Alguns modos de falar são indicadores de características demográficas, tais como idade, sexo, ocupação, grau e tipo de instrução, nação ou região de origem.

Nessa perspectiva, é no léxico, geralmente, que se encontra uma grande variedade regional e sociocultural do português do Brasil, pois o repertório lexical vai se moldando com o tempo, com as características socio-históricas e político-culturais de uma comunidade.

Para a sistematização dos dados apresentados, este artigo está organizado em fundamentação teórica, na qual se aborda os teóricos que são tomados para fundamentar as reflexões sobre a pesquisa desenvolvida, com tópicos sobre o semiárido e a menopausa. Em seguida, a análise dos dados que apresenta as tabelas e a carta, com a disposição dos resultados e

alguns exemplos. Por fim, têm-se as considerações finais e as referências utilizadas neste trabalho.

Fundamentação Teórica

O léxico de uma língua constitui-se em uma parte que reflete a cultura da sociedade. Estudá-lo – em perspectiva diacrônica e (ou) sincrônica – é também observar a história dos falantes dessa língua. Desse modo, conceitua-se o léxico de uma língua como um conjunto de vocábulos disponíveis para utilização dos falantes de uma dada língua, ou seja, ele pode ser visto como um arsenal linguístico para ser utilizado pelos indivíduos. Logo, devido à língua apresentar-se como um fenômeno heterogêneo e multifacetado, além de variar no tempo e no espaço, o léxico vai refletir, de certo modo, as transformações ocorridas na localidade, bem como a movimentação do homem no espaço.

Tem-se no léxico um local dinâmico, uma vez que todas as nomeações são representadas nele e por ele, portanto, salvaguardando as formas antigas e recentes no percurso histórico-linguístico e cultural dos povos. Ainda, nesse sentido:

> O léxico é o nível da língua que melhor evidencia as pegadas do homem na sua trajetória histórica. É por meio dele que o homem nomeia o espaço que o circunda e consubstancia a sua visão de mundo acerca da sociedade. Nessa perspectiva, as migrações dos homens se traduzem também em migrações de palavras que ora se fixam na fala de determinados grupos sociais, ora são substituídas por outras que melhor traduzam a realidade sociocultural desses grupos. (ISQUERDO, 2009, p.43)

Assim, é possível observar que a fixação de uma norma lexical regional demonstra a dinamicidade do léxico, nível da língua muito afetado pelas diferentes circunstâncias sociais e históricas, num determinado contexto, o que leva à fixação do uso de certos itens lexicais em espaços geográficos distintos, ao desuso de outras. Nesse âmbito, situam-se as variações linguísticas, ocasionadas por distintos fatores sociais, culturais e históricos que interferem no uso da língua.

Os estudos lexicais têm motivado inúmeros pesquisadores na História da Língua Portuguesa, mais especificamente no Brasil. Nota-se, ao fazer uma análise sobre a história da Dialetologia brasileira, que as obras iniciais tinham um caráter eminentemente lexical. Destaca-se o estudo feito pelo Visconde de Pedra Branca, Domingos de Barros, no qual compara do ponto de vista lexical, o português do Brasil com o português de Portugal,

apresentando, assim, diferenças significativas de vocábulos da língua na antiga colônia. (CARDOSO, 2010, p.38).

O estudo do léxico nos atlas brasileiros pode ser analisado, dentre outros aspectos, através das cartas lexicais, presentes nos atlas regionais, nas quais se pode verificar claramente a variação espacial ou social de um determinado item.

A partir dessas constatações, a língua, como produto cultural, vai sofrer diversas influências que, por ora, são das mais conservadoras às mais inovadoras, refletindo isso no léxico e estabelecendo um jogo dialético interessante, porque as palavras são puras, mas não são neutras, não são isentas de ideologias. Faz-se necessário a compreensão de que:

> Podemos reconhecer a carga cultural compartilhada de uma palavra a partir das seguintes características: ela é um conteúdo que tem por forma o significante do signo; é obrigatoriamente partilhada (pelo conjunto do grupo social); é produto da relação entre o signo e os seus utilizadores; procede da subjetividade dos locutores coletivos, os quais interpretam um elemento a partir da sua visão de mundo; pertence ao domínio da pragmática, pois está vinculada ao uso que se faz dela; fornece um complemento, um conteúdo, um significado ao signo com o qual mantém uma relação estrutural de solidariedade; resulta de uma associação automática entre o signo e sua C.C.P., bastando uma simples evocação desse signo. (BARBOSA, 2008/2009, p. 35-36)

Nesse sentido, ao pesquisar o léxico de uma língua, o estudioso situa a norma lexical de um grupo linguístico que põe em evidência a utilização de determinadas variantes representativas de uma dada comunidade, caracterizando, desse modo, o falar de cada região, conforme Scartton e Marquardt (1981, p.6):

> As múltiplas variações observadas no sistema linguístico ocasionadas por vários fatores dão uma ideia multicolorida da língua, realçando seu caráter maleável, diversificado. Tal imagem corresponde a uma realidade evidente e desconhecê-la ou não levá-la em consideração o suficiente, significa ter uma concepção mutilada da língua.

A importância do estudo da relação entre o léxico e os aspectos sociais de uma língua é defendida pela Sociolinguística Variacionista, pois:

> [...] o conhecimento intersubjetivo na linguística tem de ser encontrada na fala – a língua tal como é usada na vida diária por membros da ordem social, este veículo de comunicação com que as pessoas discutem com seus cônjuges, brincam com seus amigos e ludibriam seus inimigos." (LABOV, 2008, p. 12)

Assim, tomando por base o uso da língua viva, dinâmica e heterogênea, considerando-se a realidade de seus falantes, não haveria uma linguística que não se vinculasse, necessariamente, ao social.

Algumas considerações sobre o semiárido

Inicialmente, antes de expôr as considerações sobre as denominações encontradas na fala dos informantes do semiárido baiano, vale destacar alguns aspectos importantes que subsidiarão as leituras dos dados, conduzirão às reflexões, os resultados e, certamente, levarão às considerações finais.

Sabe-se que o semiárido brasileiro é composto por diversos municípios espalhados por 09 estados, dentre esses, destaca-se a Bahia com 265 municípios. As localidades escolhidas para esse estudo fazem parte dessa região, o semiárido baiano, marcada pela seca que, por vezes, maltrata os habitantes. Segundo Suassuna (2007, s/p):

> O Semiárido brasileiro, também chamado de Sertão – cenário geográfico onde ocorrem as secas – abrange os seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e o Vale do Jequitinhonha, no Norte de Minas Gerais. Estima-se nele uma população de cerca de 20 milhões de pessoas das quais, no exacerbar de uma seca, 10 milhões passam sede e fome. É uma região de elevadas temperaturas (média de 26º C), onde o regime pluvial é bastante irregular [...].

É possível observar que a língua é reflexo da cultura de um povo. Sendo assim, o Brasil é tido como um país, com diferenças regionais e socioculturais enormes e notórias e, por isso mesmo, a língua portuguesa, aqui no Brasil, apresenta uma diversidade considerável, tanto no âmbito regional quanto social, em especial no léxico. Logo, acredita-se que o léxico do semiárido pode revelar aspectos denunciadores da realidade local, ou seja, demonstrando a indissociável ligação entre língua e cultura.

A menopausa

O ciclo menstrual dura, em média, 28 dias e representa dois fenômenos: a) a preparação do endométrio para a implantação do óvulo fertilizado no momento adequado do mês; e b) a liberação de um óvulo pelos ovários. Desse modo, a menstruação ocorre, se não haver a fecundação do óvulo, a eliminação, através da vagina, do endométrio uterino. (GUYTON, 2002, p. 22). Após esse período fértil, surge o fenômeno

fisiológico que ocorre nas mulheres em idade adulta, a menopausa, que recebe outras denominações sob diversas motivações, algumas, por vezes, com sentidos permeados por tabus. Por sua vez, a menopausa ocorre quando a mulher atinge uma determinada faixa etária e não menstrua mais. A menopausa é o período fisiológico em que estão sendo finalizados o ciclo ovulatório e o ciclo menstrual da mulher.

Análise dos Dados

A partir do conhecimento da realidade sociocultural brasileira, notadamente heterogênea, dos resultados de análises prévias, bem como à ciência de que as vivências das cidades são historicamente diferenciadas, além das considerações de outros estudiosos que se debruçaram sobre o tema, chega-se aos resultados.

Para fins de análises, ao se compararem as 05 localidades baianas, verificou-se que, conforme a distribuição espacial, na tabela 1, algumas denominações são mais utilizadas para a pergunta *122. "Numa certa idade acaba a menstruação. Quando isso acontece, se diz que a mulher_____.",* (COMITÊ, 2001, p.31), por exemplo, *tá / entrou na menopausa* e *amarrou o facão*, outras possuem baixa frequência, *amarrou a chuteira* e *já saiu*.

Tabela 1 - Número total e frequência das variantes coletadas em algumas cidades do semiárido baiano

Variantes	**Total de registros**	
	N / total	**%**
Tá / entrou na menopausa	11/23	47,8%
Amarrou o facão	4/23	17,4%
Resposta não obtida	6/23	26,1%
Outras respostas	2/23	8,7%
TOTAL	**23**	**100**

É necessário enfatizar, a partir da tabela 1, a alta frequência de respostas não obtidas, uma vez que a pergunta, de certo modo, refere-se a algo ligado aos tabus linguísticos. Tal indice torna-se um objeto para futuras investigações, conforme as premissas investigativas de Rossi (1967, p.104) que afirma que "[...] fato apurado num ponto geográfico ou numa área geográfica só ganha luz, força e sentido documentais na medida em que se preste ao confronto com o fato correspondente – ainda que por ausência – em outro ponto ou outra área".

Sendo assim, infere-se que muitas são as causas fomentadoras de tabus, tais como a orientação religiosa, os hábitos culturais e formativos, bem como as crenças e atitudes linguísticas, pois a "proibição de dizer certo nome ou certa palavra, aos quais se atribui um poder sobrenatural, e cuja infração causa infelicidade ou desgraça." (GUÉRIOS, 1979, p.05). Ainda por esse viés, conforme Isquerdo e Nunes (2012, p. 220):

> Uma palavra torna-se tabu quando, em um determinado grupo de falantes, é relacionada a crendices e a supertições e, por isso, evitada para não provocar constragimentos e maus presságios, daí a utilização do recurso das substituições, sobretudo, de diferentes figuras de linguagem, dentre as quais o eufemismo e a metonímia.

Na sequência, conforme o quadro 2, nota-se a produtividade das denominações encontradas.

Quadro 2 – Produtividade de todas as variantes coletadas em algumas cidades do semiárido baiano

Variantes	**Cidades / Número de ocorrências**					**Total**
	Juazeir	**E. da Cunha**	**Irecê**	**Seabra**	**Jequié**	
Tá / entrou na menopausa	2	2	2	2	3	**11**
Amarrou o facão	1	3	Ø	Ø	Ø	**4**
TOTAL	**3**	**5**	**2**	**2**	**3**	**15**

Como mostram os dados, as mais produtivas foram *tá/ entrou na menopausa*, seguida de *amarrou o facão,* a primeira pode ser considerada como a forma da *langue,* conforme pode ser verificado nos índices do quadro 2 e nos exemplos 1 e 2 que seguem:

Exemplo 1:
INF. – Eh... chega a **menopausa**, né?
INQ. – Chama de outra maneira?
INF.– Não, é **menopausa.**
(Seabra, Inf.:04 - Mulher, Faixa 2, Nível Fundamental)

Exemplo 2:
INF. – **Menopausa.**
(Juazeiro, Inf.:01 - Homem, Faixa 1, Nível Fundamental)

No entanto, a partir das análises feitas, pode-se constatar que, em alguns discursos, há a prevalência de duas ou mais formas, o que se chama de variantes linguísticas, conforme o exemplo 3.

Exemplo 3:
INF. – **Menopausa. Amarrô o facão** era assim que dizia. (risos)
INQ. – Antigamente falava outro nome? A senhora já ouviu
INF. **Marro o facão**, até que eu ficava assim... "fulano de tal já **marrô o facão**", amarro o facão? **Amarro o facão** pra que? Era assim, adepois tá tudo mudado.
(Euclides da Cunha, Inf.:04 - Mulher, Faixa 2, Nível Fundamental)

Do ponto de vista diageracional, como pode ser visto no exemplo 4, por meio da seleção lexical evidenciada pela informante, o discurso é interpelado pelo tempo, ou seja, o informante recorre a um passado que denuncia as mudanças sofridas na língua da localidade.

Exemplo 4:
INF. – Antigamente, o pessoal dizia assim amarrô o facão, (risos), **amarrô o facão** [...] **amarrô o facão**, o pessoal falava assim que amarrô o facão e até hoje acho que ainda é isso mesmo que fala.
(Euclides da Cunha, Inf.:03- Homem, Faixa 2, Nível Fundamental)

Em face disso, conforme Preti (1991, p.28):

> É preciso ter em mente, porém, que as marcas linguísticas próprias da linguagem de idosos decorrem não só da idade, mas principalmente das relações entre eles e a comunidade em que vivem. Essas marcas podem ser de várias naturezas [...] prosódicas, sintáticas, léxicas, discursivas ou conversacionais. Muitas vezes, trata-se de características que também podem ocorrer em falantes de faixas etárias mais jovens, mas que ganham intensidade nos idosos.

Sendo assim, observa-se que a linguagem dos informantes da faixa II, ou seja, dos idosos, são denunciadores, por vezes, de marcas lexicais de um passado. Comparando o que é falado agora e o que falavam antigamente, há, de certo modo, uma volta ao passado.

Exemplo 5:
INF. – **Marrô o facão**, fala assim (risos)
INQ. – Só fala assim?
INF. – É, fala aquela já **amarrô o facão**, já é velha. (rindo)

(Euclides da Cunha, Inf.:01- Homem, Faixa 1, Nível Fundamental)

Exemplo 6:
INF. – **Amarrô o facão** (rindo), **amarrô o facão**.
(Juazeiro, Inf.:02- Mulher, Faixa 1, Nível Fundamental)

Os depoimentos 5 e 6, por sua vez, podem ser atribuidos a um processo de metonímia, quando há mudança de uma unidade lexical por outra, por um processo de associação de sentido ou de semelhança. (COSERIU, 1982). Nesse sentido, observa-se que os informantes buscam na figura de línguagem, a metonímia, um referente próximo, pois, assemelham a fase em que a mulher não é mais fértil ao trabalhador da roça. Literalmente, a ação de amarrar o facão simboliza o término do dia do trabalho na roça, ou até mesmo a aposentadoria do trabalhador.

Para melhor visualisação, no espaço geográfico, as variantes foram cartografadas e estão dispostas na carta 01.

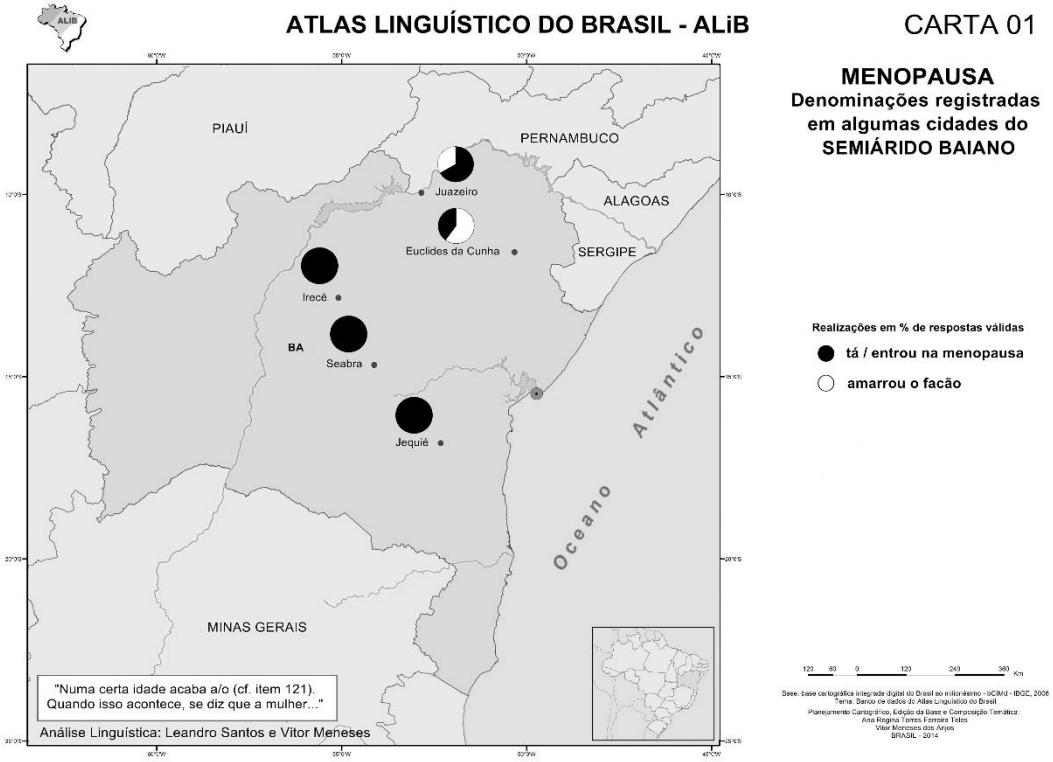

Figura 1 – Carta 01 Menopausa

Constata-se que, a partir da distribuição espacial, as ocorrências de *tá / entrou na menopausa* estão em todas as localidades pesquisadas, assim, podendo estabelecer isoglossas demilitadoras de possíveis subáreas

dialetais, as quais predominam as denominações e, em algumas localidades, a convivência com outra, *amarrou o facão*. Outro aspecto que merece destaque é que as localidades são próximas dos rios, haja vista que eles e os caminhos percorridos pelos homens, na Bahia, podem ser influências significativas para a predominância dessas denominações, Nesse sentido, consoante Isquerdo (2009, p. 43):

> [...] Ao longo dos rios, surgem portos de ancoragem que dão origem a aglomerados humanos, não raras vezes, transformados em cidades e, em muitos casos, em grandes centros urbanos que contribuem para perpetuar hábitos culturais e linguísticos.

Assim, entendendo o percurso do homem no espaço, bem como os caminhos dos rios, sobretudo no interior, podem-se encontrar respostas que revelam a caracterização do léxico regional da área, uma vez que tais fatos culturais e socio-históricos vão, também, moldar o repertório lexical dos falantes de uma língua.

Considerações Finais

Este estudo teve como prioridade o levantamento das denominações utilizadas para nomear um fenômeno fisiológico que ocorre, quando a mulher chega a uma determinada faixa etária. Buscou-se, neste estudo, observar as possíveis ligações entre língua e os aspectos culturais.

A partir do exposto, se faz necessário algumas considerações.

i. As variantes *tá / entrou na menopausa* são as mais produtivas, o que revelam a escolha dos informantes pela forma da *langue;*

ii. Há uma produtividade significativa do item lexical *amarrou o facão*, principalmente pelo processo de associação de sentidos;

iii. A cartografia permite uma melhor visualização espacial dos dados, bem como identificação de subáreas dialetais, embora seja apenas de um fenômeno;

iv. O semiárido baiano é uma área interessante para as pesquisas linguísticas, haja vista a riqueza lexical que pode ser encontrada na região.

Portanto, crê-se que as pesquisas e os estudos sobre a língua são de enorme importância para manutenção e preservação de itens linguísticos, contribuindo, dessa forma, para a documentação da língua portuguesa.

Referências

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. *O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. 2008/2009.* Disponível em:file:///C:/Users/letras/Downloads/59812-77249-1-PN.pdf. Acesso em: 29 jul. 2015.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Geolinguística*: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB: *Atlas Lingüístico do Brasil:* Questionários. Londrina: UEL, 2001.

COSERIU, Eugenio. *O homem e sua linguagem*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Tabus Linguísticos*. 2ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GUYTON, Arthur C. *Tratado de fisiologia médica*. Filadélfia: editora Guanabara Koogan, 2002.

ISQUERDO, Aparecida Negri. O caminho do rio, o caminho do homem, o caminho das palavras... In: RIBEIRO, Silvana Soares Costa; COSTA, Sônia Borba; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (orgs.) *Dos sons às palavras*. Salvador: EDUFBA, 2009.

ISQUERDO, Aparecida Negri; NUNES, Juliany Fraide. Tabus linguísticos: um estudo no campo de léxico do corpo humano. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacyra Andrade; PAIM, Marcela Moura Torres. (orgs.) *Documentos* **3**. Salvador: Vento Leste, 2012.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos.* Trad. Marcos Bagno, M. Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. Rio de Janeiro: Parábola, 2008.

PRETI, Dino**.** *A linguagem dos Idosos***.** São Paulo: Contexto, 1991.

ROSSI, Nelson. A Dialectologia. In: *Revista ALFA*, n. 11. (Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília), Marília, SP: FFCL de Marília, 1967, p. 89- 128.

SCARTON, Gilberto; MARQUARDT,Lia L. O princípio da variação linguística e suas implicações numa política para o idioma. *Boletim do Gabinete Português de Leitura.* Porto Alegre: n.24, p. 21-31, jun/1981.

SUASSUNA, João. *Aprendendo a viver com o semiárido*. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2007/11/aprendendo-a-conviver-com-o-semi-arido/> Acesso em: 05 jun. 2015.

[i]E-mail do autor: leoufbaletras@yahoo.com.br